

A atenção farmacêutico começa a apresentar um novo perfil, em Alagoas, desde que o Conselho Federal de Farmácia (CFF) passou a intervir no CRF do Estado, há dois anos. O presidente da junta que dirige o Regional alagoano, Clóvis Lorena, embora cauteloso em festejar resultados, aponta uma inversão no ambiente farmacêutico alagoano, nos últimos dois anos. “O farmacêutico e a sociedade sentem as mudanças, claramente”, enfatiza.

Para o presidente do CRF, o ambiente farmacêutico de Alagoas que, antes, encontrava-se “nas trevas”, apresenta um espantoso sinal de recuperação. A mudança, diz, é visível, na ponta, com a melhora do nível de atenção farmacêutica. Essa “inversão”, aponta Clóvis Lorena, deve-se ao apoio do Conselho Federal ao trabalho de saneamento do CRF que a junta diretiva está realizando. Clóvis Lorena destaca a eficácia das ações na fiscalização farmacêutica.

“A fiscalização é grande, com vistas a obrigar as farmácias a manterem presente o farmacêutico responsável, sob pena de serem penalizadas, conforme prevê a Lei 3.820/60”, observa o presidente do Regional, salientando que a penalidade é uma multa de R\$ 450,00 (primeira infração) e de R\$ 900,00 (segunda e terceira infrações).

Lorena, que também é conselheiro federal de Farmácia por Alagoas e integrante da Comissão de Fiscalização do CFF, ressalta, entretanto, que, além de multar, o CRF encaminha à Vigilância Sanitária um relatório com os termos de visita às farmácias infratoras. “Diante de irregularidades repetidas, a Vigilância acaba interditando o estabelecimento”, alerta o presidente do CRF-AL.

**Fechamento de farmácias** – Clóvis Lorena enfatiza que, no ano de 2000, foi registrado o fechamento de 102 estabelecimentos farmacêuticos, no Estado. “Esses estabelecimentos não tinham farmacêuticos presentes e foram, várias vezes, autuados e multados. Chegou-se a um ponto em que já não podiam pagar

## Alagoas: a formação de um novo ambiente farmacêutico

*Em dois anos sob intervenção do CFF, Conselho de Alagoas colhe resultados positivos e aponta mudança no ambiente farmacêutico do Estado*



Clóvis Lorena

as multas”, explica. O presidente acrescenta outro fator que definiu o fechamento: a dificuldade financeira. Alagoas possuía 1.200 estabelecimentos. Fecharam-se 10% deles.

O novo “astral” farmacêutico, em Alagoas, é traduzido, segundo o presidente do Regional, em vários pontos. Um deles é o fato de, hoje, todas as farmácias de manipulação contarem com um farmacêutico atuando, durante todo o tempo de seu funcionamento. “Antes da intervenção, o farmacêutico magistral atuava por duas ou três horas, ficando a população a mercê do leigo”, denuncia. É traduzido, também, nos eventos farmacêuticos que o Conselho tem realizado e na aproximação que o órgão vem fazendo com os farmacêuticos.

Um dos eventos, realizado em setembro último, foi o I Congresso Alagoano de Farmácia. Ele aconteceu paralelamente ao II Congresso Norte-Nordeste de Farmácia e Bioquímica. Ambos movimentaram a categoria farmacêutica nordestina, apresentando uma programação de altíssimo nível, tendo como tema central o papel do farmacêutico na farmácia comunitária.

Sobre o clima de afastamento que pairava entre o CRF e os farmacêuticos, Clóvis Lorena faz o seguinte comentário: “Para se ter uma idéia, o farmacêutico era praticamente proibido de entrar no CRF, que é a sua Casa”. Hoje, explica ele, “a Casa é aberta a todos e motivamos a visita dos profissionais”. Nessa busca de aproximação, o Conselho tem negociado as dívidas com multas, visando a recebê-las. “Não adianta bater a mão à mesa e gritar que não parcela as dívidas, pois muitos estabelecimentos estão em dificuldades e, aí, é

que não pagam mesmo. Além do mais, não se pode humilhar ninguém assim”.

Falar em multas, o CRF-AL é autor de aproximadamente 300 processos em trâmite, na Justiça Federal, contra estabelecimentos irregulares. Há ações ainda ligadas à questão dos auxiliares e técnicos de farmácia. O jurídico não perdeu, em definitivo, nenhuma ação.

**Desafio** - Totalmente informatizado, apresentando muito mais agilidade em suas atividades, o Conselho de Alagoas registra, hoje, uma performance alentadora: 60% dos estabelecimentos alagoanos prestam atenção farmacêutica, o que significa um crescimento de 70%, nos últimos anos. Mas ainda há muito o que fazer. Basta dizer que 500 estabelecimentos (quase a metade), no Estado, continuam irregulares (sem farmacêutico). Enfrentar – e vencer – o problema é o maior desafio para o Conselho. “Vamos empregar toda a nossa energia e a nossa nova estrutura, para resolver esse grave problema, até 2002”, anuncia, otimista, o presidente.

Alagoas possui duas faculdades de Farmácia - a da Universidade Federal (Ufal) e do Centro de Ensino Superior de Maceió (Cesmac). Esta última formou a sua primeira turma, em fevereiro de 2000. De ambas, saem anualmente 120 novos farmacêuticos, sendo que 80% deles permanecem no Estado, principalmente, no interior. Até recentemente, apenas 12 dos 103 Municípios alagoanos registravam a prestação de serviço de atenção farmacêutica. Hoje, o número saltou para 48 Municípios. “Ainda é pouco, mas nós vamos atingir a meta prevista em lei”, prevê Clóvis Lorena.